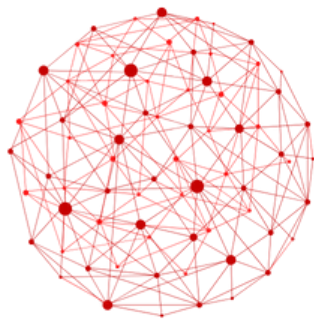


# 01

BOLETIM INFORMATIVO  
SEMANAL  
17/05/2022



# Coletivo Protagonismo Sindical

BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL



## EDITORIAL: SINDICATO PRA QUÊ?

### LANÇAMENTO

No último dia 28 de abril aconteceu a Live de lançamento do Coletivo Protagonismo Sindical. Transmitida pelo YouTube, o lançamento contou com a participação de mais de 100 servidores de diversas agências e de vários estados brasileiros. Foi um momento especial para os servidores demonstrarem que querem transformar o panorama sindical das Agências Reguladoras. Além da condução dos servidores Fabio Rosa e Yandra Torres, foram apresentados vários vídeos, gravados pelos próprios servidores, destacando a importância da construção de um coletivo que trabalhe por um Sinagências do tamanho da Regulação.

Para que serve um sindicato? Muitas são as respostas possíveis. Um sindicato serve para negociar com o empregador em nome da categoria questões salariais e condições de trabalho. Mas nem sempre o empregador está disposto a negociar, neste caso o sindicato tem a função essencial de organizar e mobilizar a categoria para pressionar o empregador, e para isso pode usar as diversas táticas que ao longo dos séculos os trabalhadores construíram para alcançar as conquistas que à época pareciam inatingíveis e hoje são considerados direitos fundamentais. Um sindicato serve para reivindicar políticas de saúde para os trabalhadores. Um sindicato serve para garantir aos aposentados que seus direitos seguirão sendo reivindicados por toda a categoria, porque todos esperamos um dia nos aposentar, e esperamos que os futuros trabalhadores tenham a mesma solidariedade conosco. Um sindicato serve para ajudar a corrigir injustiças internas entre trabalhadores de uma mesma categoria. Um sindicato serve para escutar os problemas concretos do cotidiano da categoria e buscar soluções. Um sindicato serve para lutar para que seus filiados não sofram discriminação de gênero, raça, orientação sexual, religião ou ideologia. Um sindicato serve para proteger seus filiados contra perseguições, assédio e injustiças. Um sindicato serve para articular a categoria com outros sindicatos de outras categorias em lutas mais amplas. Um sindicato serve para garantir e reivindicar direitos. Enfim, muitas são as respostas possíveis, mas todas pressupõem o fato básico de que o sindicato deve representar os interesses de sua categoria.

Por qualquer uma destas definições possíveis, infelizmente há anos o Sinagências deixou de ser um sindicato, simplesmente porque deixou de representar a categoria. Mas se não é um sindicato, o que é o Sinagências hoje? É, antes de mais nada, um instrumento de poder pessoal de seu presidente. O Sinagências é hoje um porta-voz do governo federal, ainda que em detrimento dos interesses dos servidores. O Sinagências é hoje um fiel defensor de empresas reguladas como a Prevent Senior, ainda que em detrimento dos interesses dos servidores. Em termos de utilidade para seus filiados, o Sinagências é hoje apenas um "clube de benefícios". E dos piores. O Sinagências é hoje, em resumo, um anti-sindicato, que não só se omite como atua contra a própria categoria. Mas nosso paradoxo é que, quanto mais nos desinteressamos do sindicato por causa das decepções em série, mais liberdade estamos dando a essa diretoria para que se volte ainda mais contra nós.

Talvez a pergunta mais reveladora, então, não esteja no "para quê", mas no "para quem". Precisamos nos perguntar a quem o Sinagências serve hoje, já que obviamente não é à sua base. Se a força de um sindicato está na mobilização de seus filiados, a força de um anti-sindicato, ao contrário, está justamente na inércia da categoria. Por isso nossa categoria precisa urgentemente retomar o Sinagências, para reconstruí-lo como o sindicato que tanto precisamos, e o único caminho para isso é parar de esperar, é cada um tomar esta tarefa nas mãos como protagonista.

Visite nosso site, assine o Manifesto Protagonismo Sindical e junte-se a nós

<https://www.protagonismosindical.org/>

# 5 ANOS E 5 MESES: SEM REAJUSTE E SEM CAMPANHA SALARIAL

Após as intensas mobilizações de 2021 na luta contra os retrocessos da PEC 32, as diversas categorias de servidores públicos federais deram início em janeiro de 2022 à campanha salarial cobrando do governo, dentre outras coisas, um reajuste de 19,99% para recompor as perdas inflacionárias acumuladas desde 2019. Já em dezembro de 2021 servidores da Receita Federal declararam greve e estado permanente de Assembleia Geral Nacional Unificada. As organizações sindicais unificadas organizaram em 18 de janeiro o Dia Nacional de Luta e Paralisação, que se repetiu em 16 de março. No dia 23 de março diversas categorias deram início a uma greve geral, e nas semanas seguintes outras categorias foram se juntando, como servidores do INSS e Banco Central. Já a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal anunciou uma série de “paralisações parciais e progressivas” a partir desta semana. Mesmo as categorias que não aderiram à greve estão há meses em intensa mobilização, como os servidores das universidades federais, IBAMA, saúde, Fiocruz e CGU. No dia 1º de maio houve novamente manifestações dos servidores federais pelas ruas de diversas cidades pelo país. Na próxima terça-feira, 17 de maio, mais quatro categorias farão paralisações: os servidores do Tesouro Nacional, os analistas de comércio exterior, os especialistas em políticas públicas e gestão, e a carreira de planejamento e orçamento. Os servidores da educação federal têm indicativo de greve unificada a partir de 21 de maio, e o Fonacate (Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado) planeja um grande ato público para o dia 31 de maio. O clima é, enfim, de mobilização intensa e generalizada entre as diversas categorias de servidores federais, e tem aumentado a cada semana devido à urgência do tema pelo prazo que a lei eleitoral estabelece para reajustes.

Há, porém, uma categoria que destoa desse cenário, apesar de ter uma defasagem salarial ainda maior, já que seu último reajuste se deu em janeiro de 2017: somos nós, servidores das carreiras da regulação. Nossa defasagem salarial é ainda mais gritante que das demais categorias: 78,1% pelo IGP-M e 33,7% pelo IPCA. Mas esses índices alarmantes parecem não estar afetando o presidente do Sinagencias, cuja única “mobilização” em todo este tempo quanto à questão salarial foi o envio de um ofício ao governo em dezembro. Completamente isolado das demais entidades do serviço público federal, o Sinagencias não tem sequer comparecido às reuniões de negociação entre governo e Fonacate, ao qual é filiado. Em momento algum os servidores das agências reguladoras foram convidados a participar de qualquer uma das manifestações unificadas dos servidores públicos federais. Não fomos chamados nem mesmo a debater uma campanha salarial, já que agora nem assembleias existem mais, foram substituídas por “webinars com inscrições limitadas” e “consulta pública sem impacto financeiro”, sem qualquer poder deliberativo, e onde não se pode debater reajuste salarial, que se transformou em assunto-tabu no sindicato. Hoje somos a única categoria do serviço público federal sem uma campanha salarial, mesmo após mais de 5 anos sem reajuste e num cenário de inflação galopante. Caso no fim das contas o governo se decida por um aumento único para todos os servidores, devemos agradecer aos sindicatos das outras categorias por qualquer eventual ganho.

O que está em jogo por trás da perda do “poder de compra” de nosso salário é a nossa capacidade de conseguir uma vida digna para nós e nossas famílias através do fruto de nosso trabalho. O tempo urge, tanto por causa do curtíssimo prazo que ainda temos para negociação, seja porque a cada dia nosso salário é corroído pela inflação, ou por mais um aumento dos combustíveis. Precisamos pressionar sindicato e governo, e para isso precisamos de muita organização, mobilização e articulação com as entidades sindicais que neste momento estão lutando pelos seus filiados. Precisamos, finalmente, retomar e reconstruir o Sinagencias, para que ele volte a ser um sindicato. E não temos mais tempo a perder.

## PARALISAÇÕES

Insatisfeitas com a falta de negociação com o governo e com a proposta de um reajuste salarial de 5%, pelo menos quatro carreiras do serviço público federal farão paralisações dos trabalhos na próxima terça-feira (17). Os servidores do Tesouro Nacional, os analistas de comércio exterior, os especialistas em políticas públicas e gestão, além da carreira de planejamento e Orçamento cruzarão os braços. (Informações: Jornal do Brasil).

## ASSETANS

A Assetans publicou, no mês passado, texto a respeito do “Open Health”. Em resumo, a proposta apresentada pelo Ministério da Saúde é a de abertura dos dados pessoais de saúde, um modelo de intercâmbio de consumidores ou pacientes a ser acessado por empresas de planos privados de assistência à saúde. A Associação fez duras críticas à proposta por diversos motivos, dentre os quais está o fato de “não vir acompanhada de qualquer estudo substancial que permita transparência suficiente e discussão por atores da sociedade civil”. Para entender melhor o tema, acesse o site da Assetans.

## ASÁGUAS

Na quinta-feira (12/05), a diretoria da Aságuas se reuniu com a Diretoria Colegiada da Ana para discutir temas importantes como a necessidade de concurso público e o programa de gestão da Agência. Sobre o Programa de Gestão, a principal reivindicação dos servidores é a definição do número de vagas para o teletrabalho. Os diretores se mostraram abertos à discussão e pediram que a Associação enviasse os pontos críticos na regulamentação do Programa.

# EM MEIO À LUTA PELA RECOMPOSIÇÃO, DIREÇÃO DO SINAGÊNCIAS DESCONVERSA COM "WEBNARS" E CONSULTA PÚBLICA

Carreiras típicas de Estado e funcionalismo federal se mobilizam a todo vapor na busca por uma recomposição inflacionária. Enquanto a perda salarial castiga os servidores, a direção do Sinagências parece viver numa realidade paralela.

Primeiro porque a pauta - iniciativa legislativa com poucas chances de êxito e sem agenda para acontecer - é uma cortina de fumaça para não lidar com o movimento real que domina FONACATE, FONASEFE e todas as categorias federais: a busca pela reposição salarial. É disso que os servidores querem saber e é disso que a direção sindical devia estar tratando com todas as suas energias. Segundo porque, na estrutura sindical, filiado não opina, filiado decide. As instâncias deliberativas do Sinagências estão bem definidas no art. 5º do seu estatuto: congresso e assembleias. Convidar filiados para reuniões sem poder de decisão é uma forma de autoritarismo com ares de participação social. Prova disso é que a proposta de reestruturação das carreiras já foi apresentada às direções e RHs das agências antes mesmo de qualquer discussão com os filiados. Nada mais distante das boas-práticas sindicais.

Ao lançar mão de ferramentas como consultas públicas, ou mesmo ao debater as carreiras pelo viés da gestão - e não do servidor - a direção do Sinagências demonstra sua visão de sindicato: uma espécie de órgão de assessoria às agências, seja parlamentar, de comunicação e de gestão de pessoas, em vez de instrumento de representação dos filiados, que coloque e vocalize os interesses dos servidores em primeiro lugar.

O certo a se fazer nesse momento seria: 1) Tratar do que realmente importa, que é a campanha salarial, a exemplo dos demais sindicatos; 2) Mobilizar a categoria, para elevar o poder de barganha junto ao governo com o temor da paralisação, como as carreiras típicas de Estado têm feito e 3) Marcar presença nas reuniões, atos e todas as atividades articuladas pelo FONACATE e FONASEFE e, assim, atuar de forma concreta contra o congelamento salarial que já nos tira mais de 30% do poder de compra.

## PARA SOBREVIVER À CRISE, REGULAÇÃO PRECISARÁ SAIR DA LETARGIA

Quanto mais os servidores se afastam do sindicato e se desmobilizam, piores se tornam a qualidade dos representantes, as condições de trabalho e a valorização das carreiras. Desmobilizados, vemos as agências sendo sucateadas e atacadas dia-a-dia, sob o olhar de uma direção sindical cuja agenda está totalmente descolada da realidade dos servidores na ponta.

Não há atalhos ou saídas milagrosas nem para o Sinagências, nem para a categoria: só um intenso e continuado trabalho de conscientização, filiação e organização poderá devolver nosso poder de barganha junto ao governo, bem como possibilitar a construção de um sindicato representativo e atuante, que até hoje não tivemos a contento.

Esse árduo trabalho precisa começar de algum lugar. Por isso, o Coletivo Protagonismo Sindical nasce com a proposta de unir os insatisfeitos e organizar a ação, antes que seja tarde demais. Sem romantismo, é necessário abandonar o fatalismo imobilizante, aquela crença de que não adianta fazer nada porque tudo é muito difícil e nada vai mudar. Tudo sempre muda e nossa omissão tem feito com que mude para pior. Não desista! Filie-se ao Sinagências! Conheça o Coletivo Protagonismo Sindical! Vem ser Protagonista e ajude a construir um novo futuro para a categoria e para o nosso sindicato!

## UM POUCO SOBRE NÓS

O Coletivo Protagonismo Sindical surgiu do encontro de insatisfações e desejos de servidores de todas as agências reguladoras.

Insatisfação com o congelamento salarial e com a falta de concursos. Insatisfação com o uso de nosso sindicato como mero instrumento de poder personalista da atual direção, completamente submissa ao governo federal. Insatisfação com os ataques constantes deste governo ao serviço público, cada vez mais precarizado. Insatisfação com a progressiva perda de autonomia técnica das agências reguladoras.

Mas de nosso encontro também surgiram faíscas de esperança de mudar esta situação, de construir coletivamente um movimento sindical pautado pela autonomia, pela transparência, pelo diálogo constante, pela defesa de uma regulação forte em prol do desenvolvimento econômico e social do país, pela valorização dos reguladores e reguladoras e por instâncias mais democráticas que derrotem o personalismo e devolvam o Sinagências a seus verdadeiros donos, seus filiados!

<https://www.protagonismosindical.org/>

